

## EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DE PELOTAS/RS

TAÍS TEIXEIRA ZAMBARDA<sup>1</sup>; ANDRÉ CASCADAN<sup>1</sup>; SABRINA DE OLIVEIRA  
CAPELLA<sup>2</sup>; MARIANA TEIXEIRA TILLMANN<sup>2</sup>; MARIA TERESA DUARTE  
NOGUEIRA<sup>3</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> *Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas - Emails:  
taistei26@gmail.com; acascadan@gmail.com*

<sup>2</sup> *Programa de Pós-graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas - Emails:  
mariana.teixeira.tillmann@gmail.com; brininha\_o\_c@hotmail.com*

<sup>3</sup> *Docente da Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas - Email:  
mtdnogueira@gmail.com*

<sup>4</sup> *Doutor, Departamento de Clínicas Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de  
Pelotas - Email: marciaonobre@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) exige que haja um acompanhamento de profissionais da área da saúde como fisioterapeutas, psicólogos e médicos dentre outros, que utilizam os animais como parte de um tratamento (CAETANO, 2010). É dirigida e desenhada pra promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas. O animal é o agente facilitador para a terapia, podendo ser considerado a ponte entre o tratamento proposto e o paciente, sendo os profissionais de saúde colaboradores desta relação (MEDEIROS; CARVALHO, 2008).

O primeiro registro de terapia com animais teve origem na Inglaterra em 1792, com uma instituição onde haviam vários animais domésticos que auxiliavam no tratamento de doentes mentais encorajando-os a movimentar-se e comunicar-se (CAETANO, 2010). Estudos desenvolvidos mostram que o simples contato com o animal já é suficiente para promover o bem estar, além de diminuir a ansiedade e melhorar o humor (PECELIN et al., 2007). Devido a isto, este trabalho teve por objetivo avaliar através de um questionário o efeito da TAA no tratamento psicológico de pacientes esquizofrênicos de Pelotas/RS.

### 2. METODOLOGIA

Foram realizadas visitas semanais à uma instituição que abriga pacientes esquizofrênicos localizada no município de Pelotas/RS, onde eram atendidos três pacientes, sendo dois adultos e um adolescente. As visitas ocorriam com a presença de três cães acompanhados cada um de um guia estudante de Veterinária. Os cães realizadores de TAA passaram por exames físicos e clínicos e foram avaliados periodicamente para atenderem aos requisitos de saúde animal. Também foram testados quanto ao comportamento, obediência, socialização e aptidão, passando por reavaliações constantes. As visitas eram supervisionadas por alunos e por uma professora do curso de Psicologia, as quais orientavam as atividades da terapia psicológica e indicavam a participação dos cães na mesma. As visitas tinham a duração média de 40 minutos, sendo os dez últimos minutos reservados à atividade livre de contato dos pacientes com os cães, a fim de estimular a afetividade, a descontração e a relação cão-humano.

Após três visitas consecutivas, foi proposto um questionário à professora de Psicologia que acompanhava as visitas, o qual indagava assuntos referentes à reação dos pacientes no início das visitas, com a chegada dos cães, as reações e comportamento dos pacientes ao fim da terapia, possíveis mudanças comportamentais ocorridas nestes pacientes após estas visitas e opinião da psicóloga sobre a TAA e seus efeitos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a psicóloga, no início das visitas, antes de iniciada a terapia, os pacientes demonstraram muita receptividade e afeto ao avistarem os cães. Ao início da terapia foi notado que os pacientes apresentaram uma sensação de alegria e aderiram facilmente às atividades propostas, estabelecendo um vínculo quase que imediato com os cães. A psicóloga também notou que ao final da terapia houve uma sensação de pesar, devido à despedida. Para minimizar este sentimento é importante o momento final da visita, o qual compreende uma atividade livre de recreação e socialização dos pacientes com cães, criando intimidade entre eles e sendo assim fundamental para o sucesso da terapia.

Quando questionada sobre a ocorrência de mudanças no comportamento dos pacientes, a psicóloga relatou que houve mudanças principalmente em relação ao contato social destes pacientes, com observação de alguns gestos de afetividade e comunicação. Porém é importante ressaltar que o tratamento destes pacientes é longo. Resultados semelhantes foram encontrados por PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA (2007), relatando o sucesso na TAA em idosos esquizofrênicos, que ao final do tratamento obtiveram uma redução significativa da ansiedade.

Referente à sua opinião sobre o uso e a contribuição da TAA, a psicóloga relatou que a considera uma prática terapêutica que amplia a relação do homem com os outros, consigo mesmo e com o mundo, e ressaltou que o tratamento da esquizofrenia é difícil. Porém acredita que um acompanhamento psicológico aliado a TAA traz muitos benefícios no que se refere ao treinamento das habilidades sociais, aumento do bem-estar e uma melhor socialização. Ela estimula memória, noções de higiene, cuidados consigo mesmo e convívio com outras pessoas.

Assim como a psicóloga, CARVALHO; MEDEIROS (2008) observaram que a TAA realmente traz benefícios mentais, melhorando a memória da pessoa, levando em conta observações relativas à sua própria vida e dos animais que ela tem contato, e exercícios de cognição por meio de material usual do animal, da alimentação e de higiene. A TAA também promove recreação, diversão e alívio do tédio do cotidiano, afastando o paciente do isolamento. Além disso, proporciona a oportunidade de comunicação e de convivência, bem como a possibilidade de troca de informações e de ser ouvido, causando um sentimento de segurança, socialização e motivação nos pacientes (CAETANO, 2010).

### 4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho conclui-se que a Terapia Assistida por Animais (TAA) traz efeitos benéficos importantes aos pacientes esquizofrênicos, melhorando as relações sociais e de comunicação, proporcionando uma sensação de alegria e bem estar e fazendo com que os pacientes adiram facilmente à terapia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, E.C.S. **As contribuições da TAA – terapia assistida por animais à psicologia**. 2010. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado no curso de Psicologia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S.D. Terapia Assistida por Animais a crianças hospitalizadas. In: **XVI Congresso Interno de Iniciação Científica da Unicamp**, Campinas, 2008.

PECELIN, A.; FURLAN, L.A.; BERBE, A.M.; LANUEZ, F.V. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos - estudo de atualização. **ConScientiae Saúde**, Universidade Nove de Julho, Brasil, vol. 6, núm. 2, p. 235-240, 2007.

PEREIRA, M.J.F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M.L. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, vol. 4, núm. 14, abril-maio, 2007, p. 62-66. Editorial Bolina, Brasil.